

REVISTA BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR
EM SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE
(ReBISAS)

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO DE MULHERES AO EXAME
CITOPATOLÓGICO

FACTORS ASSOCIATED WITH LOW ADHERENCE OF WOMEN TO
CYTOPATHOLOGICAL EXAM

Catarina Barros Taveira¹, Nathalia Pereira da Silva², Emmanuel Braga de Oliveira³,
Cláudia Maria Fernandes⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: catarina.barros@estudante.ufcg.edu.br.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: thalhiinha16@gmail.com.

³Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria (FSM). Especialista em Saúde da Família. E-mail: bragacz@gmail.com.

⁴Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre em ensino na saúde. E-mail: claudiaalegria@vahoo.com.br.

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores relacionados à baixa adesão de mulheres ao exame citopatológico. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio da leitura e interpretação de artigos científicos disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras chaves utilizadas para o levantamento bibliográfico foram: Teste de Papanicolaou e Saúde da Mulher. **Resultados e discussões:** O câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente em mulheres e ocupa a quarta posição no que se refere ao índice de mortalidade da população feminina. O exame citopatológico, também conhecido como preventivo ou papanicolau, atua como uma medida preventiva que possibilita o diagnóstico precoce do CCU. Apesar de ser um exame disponibilizado pelo SUS em Unidades Básicas de Saúde, a cobertura de rastreamento desta patologia apresenta baixa adesão da população feminina em decorrência de diversos fatores como baixa escolaridade, déficit de conhecimento, sentimentos de nervosismo e vergonha, dificuldades de deslocamento para residentes em zonas rurais e questões relacionadas à dificuldade de acesso à UBS por parte de algumas mulheres durante o horário comercial.

Palavras-chave: Teste de papanicolaou. Saúde da mulher. Neoplasias do colo do útero.

ABSTRACT

Objective: To identify the factors related to low adherence of women to the cytopathological exam. **Method:** This study is a literature review prepared by reading and interpreting scientific articles available in the Virtual Health Library (VHL). The key words used for the bibliographical survey were: Papanicolaou's Test and Women's Health. **Results and discussions:** Cervical cancer is the third most common cancer in women and ranks fourth in the mortality rate of the female population. The cytopathological exam, also known as preventive or pap smear, acts as a preventive measure that enables the early diagnosis of CCU. Despite being a test made available by SUS in Basic Health Units, the screening coverage of this pathology has low adherence of the female population due to several factors such as low education, knowledge deficit, feelings of nervousness and shame, travel difficulties for residents in rural areas, and issues related to the difficulty of access to UBS by some women during business hours.

Keywords: Papanicolaou's test. Women's health. Uterine Cervical Neoplasms

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente em mulheres e ocupa a quarta posição no que se refere ao índice de mortalidade da população feminina. O principal agente causador deste tipo de câncer é o Papilomavírus Humano - HPV, na maioria dos casos a infecção causada pelo HPV não causa problemas sérios, contudo, em outros casos a infecção desse vírus do tipo oncogênico pode evoluir e se desenvolver sob a forma de câncer de colo de útero, contudo, existem outros fatores relacionados à imunidade, genética e comportamento sexual que podem influenciar no desenvolvimento desta patologia. (INCA, 2011).

Existem medidas de prevenção contra este tipo de câncer sendo elas o uso de preservativos durante relação sexual, a vacinação contra o HPV e o exame preventivo em mulheres com idade entre 25-65 anos que já tiveram ou tem relações sexuais. Este exame detecta alterações celulares do colo, e , por sua vez, quando realizado de maneira periódica possibilita o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero diminuindo significativamente o índice de mortalidade desta patologia. A mobilização e captação das mulheres para a realização do exame de prevenção do CCU ocorrem, principalmente, por meio das ações dos ACS, e a coleta do material é feita pelo enfermeiro na Unidade (DIAS et al, 2021).

Para um atendimento com qualidade e resultado satisfatório, faz-se necessário que o profissional conheça a cultura e a realidade da população alvo, na qual está inserido, tendo em vista que, a cultura, raça, experiências vividas, crenças e ideias formadas ao longo da vida

influenciam no comportamento preventivo que está intimamente ligado a fatores sociais, psicológicos e ambientais. Ressalta-se que o fato de simplesmente ofertar o exame preventivo não é suficiente para que as mulheres estejam prevenidas desta doença. (PAIVA et al, 2017)

Este trabalho tem por finalidade compreender quais os fatores associados à baixa adesão de mulheres ao exame preventivo. A escolha do tema surgiu em decorrência do déficit de realizações de exames citopatológicos na unidade básica de saúde observados durante o estágio supervisionado I.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio da leitura e interpretação de artigos científicos disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para o levantamento bibliográfico foram: Teste de Papanicolaou e Saúde da Mulher. Após busca avançada foram encontrados 488 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra nas bases de dados LILACS, BDNF-enfermagem e MEDLINE, no idioma Português e publicados nos últimos 5 anos. Após o refino restaram 47 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estavam disponíveis na íntegra, em idiomas diferentes do português, disponíveis em outras bases de dados diferentes das selecionadas, publicados antes de 2017 e após a leitura dos resumos não se relacionavam com a pergunta norteadora do estudo. Após a leitura dos resumos foram selecionados 21 artigos para leitura do texto completo e em seguida a leitura desses foram selecionados 13 artigos para compor o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame Papanicolau é indicado pelo Ministério da Saúde, em que a prioridade é atender mulheres entre 25 e 64 anos. Este exame garante um resultado eficaz, desta forma se apresenta como a melhor opção para o rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero, possuindo um custo baixo quando comparado a sua eficácia (DANTAS et al. 2018). Contudo, apesar de ser um exame disponibilizado por unidades de saúde básica e possuir campanhas de incentivo, existem diversos fatores que dificultam a adesão de mulheres à realização do exame preventivo.

Uma pesquisa de Tiensoi, Felisbino-Mendes e Velasquez-Melendez (2018) realizada no Brasil por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico demonstrou um resultado positivo quanto a cobertura do exame, 82,9%. Resultado semelhante também foi evidenciado em um estudo de revisão integrativa de Baia et al. (2018). Em contrapartida,

apesar de uma boa cobertura ser apontada nos dois estudos, o nível de escolaridade, o estado civil e as desigualdades regionais foram sinalizadas em um desses como fatores que contribuem para uma maior prevalência da não realização do Papanicolaou: a baixa escolaridade, a ausência de parceiro fixo e residir em locais de piores condições no acesso e na qualidade do serviço (TIENSOLI; FELISBINO-MENDES; VELASQUEZ-MELENDZ, 2018).

O nível de escolaridade possui relação com a adesão e busca pelo exame pelo fato de que este pode estar ligado à percepção da saúde. Sujeitos com maior nível de escolaridade tendem a adotar comportamentos mais saudáveis além de apresentarem maior conhecimento relativo a doenças e formas de prevenção (TIENSOLI; FELISBINO-MENDES; VELASQUEZ-MELENDZ, 2018). Acosta et al. (2017) trás que mulheres que não possuem parceiro muitas vezes desenvolvem o pensamento de que a abstinência sexual reduz a vulnerabilidade ao câncer de colo uterino.

Residir em zona rural revelou ser uma importante barreira geográfica para acesso ao citopatológico, o que reforça as iniquidades. Dificuldades de acesso por parte de mulheres que residem em áreas rurais decorrentes de fatores como problemas financeiros que dificultam a locomoção dessas mulheres as unidades de saúde e/ou questões de deslocamento do enfermeiro para ofertar este procedimento a domicílio quando necessário para facilitar o rastreio do câncer de colo de útero (FERNANDES; 2019).

Dentre os principais fatores listados por outras pesquisas como empecilhos para uma cobertura de rastreio satisfatória sobre este problema de saúde está a questão do déficit de conhecimento da população acerca do preventivo (SILVA et al., 2021). Em uma pesquisa qualitativa de Campos, Castro e Cavalieri (2017) foi demonstrado por meio do discurso das mulheres entrevistadas que muitas não sabiam a razão etiológica do câncer de colo uterino mas que reconheciam a importância do Papanicolaou no que concerne a prevenção de problemas de saúde na mulher. Já em um estudo de Dias et al. (2017) o resultado demonstrou que a maioria das entrevistadas sabiam o principal objetivo do exame.

Corroborando, uma outra pesquisa de Acosta et al. (2017) também mostrou que do quantitativo total de mulheres entrevistadas apenas aproximadamente 18% delas sabiam a principal finalidade do exame citopatológico. 59% relacionaram a importância do exame para detectar outros tipos de problemas ginecológicos como o câncer de ovário e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e 22% não demonstraram saber a respeito da finalidade do exame. Ademais, no mesmo estudo foram feitas indagações a respeito das motivações que levaram as mulheres entrevistadas a buscarem o exame tanto na primeira vez como no último

realizado e as respostas variaram desde indicação médica, iniciação sexual, receio quanto ao adoecimento e queixas ginecológicas.

O desconhecimento e a incompreensão da relevância do exame é um impasse a ser superado pois influencia na busca pelo mesmo. A informação estimula a procura pois favorece a compreensão da importância deste no que tange a prevenção do câncer de colo de útero, além de auxiliar na detecção de algumas IST's (DIAS et al., 2017). A falta de conhecimento das mulheres sobre a finalidade do exame preventivo e a desinformação geram desinteresse e despreocupação pela prevenção do CCU (SILVA et al., 2021)

Quanto à vivência pessoal durante a realização do preventivo, a vergonha e o nervosismo foram duas sensações muito citadas nos relatos em razão da exposição íntima necessária para a realização desse, sendo esses aumentados quando a coleta é realizada por um profissional do sexo masculino (ACOSTA et al., 2017). Dada à exposição do corpo para o procedimento do Papanicolau, o sentimento de vulnerabilidade na exposição ao toque, e o julgamento do seu corpo por outra pessoa, remete ao sentimento constrangedor de invasão, tendo alguém desconhecido visualizando sua imagem corporal. Sendo assim, o medo, a vergonha, o sentimento de vulnerabilidade/exposição e a sensação de desconforto ocasionado pelo procedimento em si podem se configurar como fatores que interferem na adesão ao exame (SILVA, 2018).

Esse sentimento de vergonha possui influências culturais e raízes nos mitos, crenças, preconceitos e fantasias que permeiam a sexualidade na nossa sociedade (BAIA et al., 2018). Além disso, também foram citados o desconforto e o medo de sentir dor e de sangrar durante o procedimento (ACOSTA et al., 2017). A vergonha pode causar tensão muscular, principalmente na musculatura pélvica, o que dificulta a execução do exame e o torna mais desconfortável e traumático para a mulher. A posição ginecológica foi correlacionada ao sentimento de impotência e vulnerabilidade e o medo do resultado também foi citado no estudo (BAIA et al., 2018).

A presença de sintomas também emergiu como um fator que influencia e estimula a busca pelo exame visto que o estudo apontou que a ausência desses faz com que não haja interesse na sua realização (BAIA et al., 2018). Após a análise de alguns discursos relativos à frequência de realização do exame em um trabalho de Sebold et al. (2017) foi possível verificar que um bom resultado no exame faz com que a mulher relaxe e não procure o serviço anualmente para realizar novamente. Isso é um grande problema pois pode refletir em diagnósticos tardios.

Relativo às barreiras que dificultam a realização do exame foram expostos: a restrição do horário de funcionamento da unidade, a demora no atendimento e as dificuldades inerentes a vida pessoal, familiar e profissional como por exemplo, o cuidado com os filhos e o trabalho (ACOSTA et al., 2017). A criação de horários alternativos pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a cobertura do rastreamento de mulheres que trabalham fora do domicílio ou que tenham dificuldade em acessar o serviço (LIMA. 2018). Outro fator que deve ser considerado diz respeito acerca dos horários ofertados para as mulheres com dupla jornada de trabalho, que, em muitos casos, não podem se ausentar durante o horário comercial para realizar o exame.

Uma outra justificativa apontada durante um estudo de Mendes, Elias e Silva (2018) que dificulta o acesso ao exame e contribui para a não realização desse foi a insciência dos pais quanto ao início da vida sexual das suas filhas, embora maiores de 18 anos. Além disso, a descontinuidade e outras limitações fazem com que o rastreamento e acompanhamento seja dificultado (BAIA et al. 2018). A periodicidade na realização do exame é um ponto de extrema importância para o correto rastreamento do câncer de colo uterino, o que nos leva a refletir sobre a satisfatoriedade da expressiva cobertura (TIENSOLI; FELISBINO-MENDES; VELASQUEZ-MELENDZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi exposto, ficou claro que fatores como nível de escolaridade, estado civil, desigualdades regionais, conhecimento deficiente relativo ao câncer de colo uterino e da importância do preventivo na sua detecção precoce, a vergonha, o medo, as dificuldades inerentes ao serviço de saúde que ofertam o exame como restrições de horário e demora no atendimento e as dificuldades de cunho pessoal como trabalho e filhos são empasses que podem interferir na cobertura do exame citopatológico dificultando a adesão das mulheres. Desse modo, é importante envolver a comunidade em ações voltadas à educação em saúde, para que possam compartilhar saberes de maneira eficaz tanto sobre o câncer de colo de útero como sobre o passo a passo do procedimento.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F.; DANTAS, T. S.; CAZEIRO, C. C.; ACOSTA, D. F.; GOMES, V. L. O. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032201>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BAIA, E. M.; CARVALHO, N. S.; ARAÚJO, P. F.; PESSOA, M. V.; FREIRE, H. S. S.; OLIVEIRA, M. G. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa. **Revista Nursing**, [s. l.], v. 21, p. 2068-2074, 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/238-Marco2018/dificuldades_enfrentadas_pelas_mulheres.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAMPOS, E. A.; CASTRO, L. M.; CAVALIERI, F. E. S. “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, [s. l.], v. 21, n. 61, p. 385-396, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Grn5xvCSRDKhS3F3XYd63x/?lang=pt#>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Dias, E. G.; Carvalho, B. C.; Alves, N. S.; Caldeira, M. B.; Teixeira, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J. Health Biol. Sci. (Online)** ; 9(1): 1-6, 2021.

DIAS, E. G. Dias; FARIA, M. L. S.; FLEURY, A. T. S.; PEREIRA, S. G.; ALVES, J. C. S. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame papanicolaou. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 350-357, 2017. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/997/pdf_93. Acesso em: 20 mar. 2022.

FEITOSA, L. M. H.; FORMIGA, L. M. F.; PEREIRA, F. G. F.; ARAÚJO, A. K. S.; BRANDÃO, A. C. C.; RODRIGUES, A. S. Realização do colpocitológico em idosas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3321-3329, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032224>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FERNANDES, N. F. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2019, v. 35, n. 10

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2011.

LIMA, D. F. de; LIMA, L. A. Curitiba não cobertas pelo rastreio do câncer de colo de útero. Quem são elas? **Arch. Health Sci. (Online)** ; 25(2): 31-37, 20/07/2018.

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. Conhecimento e prática do exame papanicolaou entre estudantes de escolas públicas do período noturno. **REME – Rev Min Enferm**, [s. 1.], 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/e1079.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PAIVA A.R.O.; NUNES P.B.S.; VALE G.M.V.F.; PRUNDÊNCIO F.A.; SILVA R.F, NÔLETO J.S, et al. O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Rev Uningá**. 2017 Abr-Jun; 52(1): 162-165

SEBOLD, L. F.; SUAVE, S; GIRONDI, J. B. R.; KEMPFER, S. S.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **J Nurs Health**, [s. 1.], v. 7, n. 2, p. 164-177, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2017/bde-33401/bde-33401-632.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, L. A.; FREITAS, A. S.; MULLER, B. C. T.; MAGALHÃES, M. J. S. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 13: 1013-1019, jan.-dez. 2021.

SILVA, J. P.; LEITE, K. N. S.; SOUZA, T. A.; SOUSA, K. M. O.; RODRIGUES, S. C.; Alves, J. P.; RODRIGUES, A. R. S.; SOUZA, A. R. D.. Exame Papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos **Arch. Health Sci.** (Online) ; 25(2): 15-19, 20/07/2018.

TIENSOLI, S. D.; FELISBINO-MENDES, M. S.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Rev Esc Enferm USP**, [s. 1.], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/7C6FcYZ68xHRQRhDD3kyCTy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

**REVISTA BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR
EM SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE
(ReBISAS)**